



## Desafios e Sugestões

*Reiteradas vezes temos procurado mostrar que não é nada fácil, nos dias de agora, a tarefa de educar filhos. Atropelados por compromissos múltiplos, desdobrando-se para garantir alimentação e saúde e nunca esquecendo que qualidade de vida implica relação social e afetiva intensa, vemos o tempo escapar pelas mãos e nem sempre olhamos o espelho com a segurança de ao lado de tudo isso cumprir a bela missão de bem cuidar dos filhos. Nesse sentido, esta crônica propõe dois desafios e junto a eles igual número de propostas para que se pense em sua aplicação, sempre ajustada à maneira de ser de cada família. Esses desafios abrigam duas questões comuns a todos: como ajudar o filho a pensar e de que maneira fazer desse bom filho um excelente aluno.*

*Imagine alguém que fosse incapaz de pensar. Uma pessoa forte, bonita, vistosa e que soubesse comer, andar, dormir, mas que fosse literalmente incapaz de pensar. Como você definiria essa pessoa? Provavelmente a compararia a um vegetal. A alguém sem emoções, órfão de alegrias, tristezas e sentimentos. Agora que você imaginou essa situação, reflita sobre as duas afirmações seguintes:*

*Uma criança de oito anos, que recebeu estímulos cognitivos aos três, conta com um vocabulário de cerca de doze mil palavras – o triplo do de outra criança sem a mesma base vocabular.*

*Toda a base estrutural do que pensamos se fundamenta em palavras. Se mais palavras dominamos, mais vastos e mais amplos são os limites de nossos pensamentos.*

*Um simples olhar dirigido para uma fictícia pessoa que não pensa, capaz de olhar sem ver, ouvir sem escutar, viver sem sentir, acaba por nos levar a perceber que é muito difícil esperar que quem não tenha razoável base vocabular consiga desenvolver pensamentos complexos, essenciais para a aprendizagem seja ela qual for. O papel dos pais na formatação de pensamentos é essencial. Crescer em*

*meio a pais que conversam, opinam, leem, contam anedotas e desafiam, ou viver nos limites de adultos que apenas dizem e em seus resmungos não olham a criança senão com a complacência de quem olha uma planta, interfere de forma acentuada na diferença entre a pessoa pensante e a que imita.*

*Caso nesses caminhos se acredite e em seu nome se projetem ações, tarefa mais fácil envolve a questão de se fazer do filho um bom estudante, embora não exista unanimidade para se afirmar o que é um “bom aluno”. Alguns consideram seus filhos bons alunos porque o parâmetro de sua hierarquia de valores é o “esforço”, a “dedicação”, enfim, a aplicação com que se entrega às tarefas escolares. Outros preferem acreditar nos “resultados” e atribuem essa qualidade aos que “tiram sempre notas muito boas”, “dedicam-se às tarefas com assiduidade e sem imposição”, “assumem os compromissos escolares com ânimo e disposição”.*

*Como é amplo e também um bocado subjetivo esse conceito, importa esclarecer que os fundamentos que vamos destacar para ajudar pais e professores a transformar filhos de alunos comuns em excelentes estudantes são os que o Movimento Todos pela Educação obteve em pesquisa junto a pais de todo o país que, com orgulho, reconheciam essas condições*

em seus filhos. Nesse interessante estudo, palavras como “empenho”, “pontualidade”, “assiduidade”, “compromisso”, “dedicação”, “sucesso”, “perseverança” e “esforço” foram muito destacadas e, em seu nome, nos afastamos da exclusividade da expressão “notas altas”.

Bons alunos, tal como crianças e adolescentes pensantes, são produtos de construção e coerência familiar, quando claras regras são discutidas e quando existe rigor em sua cobrança. Bem educar é ensinar o “não”, e esse ensino jamais dispensa firmeza e serenidade. Como se percebe, filhos pensantes e que sejam bons alunos não nascem prontos, são construídos delicadamente na firmeza de ações cotidianas e consistentes.

(Professor Celso Antunes. Especial para o Sistema de Ensino Energia.)



Nota de esclarecimento: Por questões de direitos autorais a impressão ou a cópia textual desse arquivo foram desabilitadas. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização, por escrito, do Sistema de Ensino Energia - Unidade Florianópolis.